



# OBJETOS DA VIDA

## OS ÓCULOS DE PEDRO ANTÃO



**PROFESSORES**

**FERNANDO ISAO KAWAHARA** História

**CLEMÁRI MARQUES RIBEIRO** Língua Portuguesa

## SINOPSE DO PROGRAMA

Cronista e autor de alguns dos romances mais importantes da Literatura Brasileira, Machado de Assis era um escritor ousado, que se aventurava em textos dos mais diferentes gêneros e que invariavelmente produzia obras brilhantes. O filme “Os Óculos de Pedro Antão” é a dramatização de um conto que revela a ironia de Machado de Assis para o gênero de suspense e investigação. O programa “Sala de Professor” reúne as disciplinas de História e Língua Portuguesa para um trabalho que leva os alunos ao mundo obscuro de Machado de Assis.

## APRESENTAÇÃO

O documentário “Os óculos de Pedro Antão” oferece a oportunidade aos professores de Língua Portuguesa e História de trabalharem seus conteúdos em conjunto. Para a Língua Portuguesa podem ser contemplados temas dentro das frentes de gramática, Literatura e produção de textos. Na História podem ser abordados conteúdos relativos ao contexto do século XIX no Brasil, bem como a discussão da temática de identidade individual e coletiva.

# UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa tem, neste filme, um excelente material para ser trabalhado em diferentes frentes de conteúdos como: **morfologia semântica, comparação entre gêneros textuais e produção de texto narrativo**. Diante dessa possibilidade, sugerimos que as atividades propostas sejam trabalhadas entre o final da 1ª e início da 2ª série do Ensino Médio, dependendo da proposta da escola. É possível utilizar a narrativa em todos os seus aspectos linguísticos presentes na Literatura, gramática e produção textual.

No caso de Literatura, deve-se situar o texto entre as obras de Machado de Assis e seu papel no Realismo. É importante ressaltar a crítica à lógica cientificista do Realismo, feita por Machado em várias de suas obras, e que pode levar a conclusões totalmente incorretas (outro exemplo claro dessa crítica é o conto “O alienista”).

Já em Gramática, o professor poderá trabalhar morfologia e semântica, destacando a construção do suspense narrativo a partir de substantivos e seus possíveis significados que auxiliam na composição da lógica textual.

Como o autor se refere ao texto ora como uma crônica, ora como um conto, o professor poderá desenvolver, nas aulas de produção textual, uma comparação entre os dois gêneros textuais, ressaltando as características e as especificidades que distinguem um do outro. Dessa forma, é possível vivenciar a construção da narrativa a partir de objetos dados, para analisar posteriormente as escolhas intencionais do autor e o significado de cada objeto selecionado por ele. Aqui, o professor poderá trabalhar a verdade e a verossimilhança dos textos paralelamente à intencionalidade do autor.

**Após discorrer sobre diversas possibilidades de trabalho com o documentário, passaremos à descrição da nossa proposta, que utilizará extrapolações entre o texto e o filme, trazendo**

**do a discussão para a vida real por meio de questionamentos como: em que contexto atual corremos o risco de chegar a conclusões lógicas, aparentemente verdadeiras e incontesteáveis, mas frequentemente enganosas, ainda que verossímeis?**

Espera-se que os alunos acabem por citar as redes sociais. Não ocorrendo, o professor poderá levá-los a isso partindo de sugestões, de forma que eles percebam que em páginas como as do *Facebook*, por exemplo, temos o perfil de uma pessoa com todos os detalhes que o autor selecionou intencionalmente. Esses detalhes levam seus “amigos” virtuais a criar uma imagem dessa pessoa, mas nem sempre esse perfil condiz com a realidade.

A partir dessa discussão, cada aluno analisará seu perfil verdadeiro, respondendo individualmente a perguntas semelhantes às aquelas que apareciam antigamente em caderninhos que circulavam pelas salas de aula.

Qual seu nome?  
Você tem apelido? Qual?  
Quantos anos você tem?  
O que você mais gosta?  
O que você detesta?  
Pratica algum esporte? Qual?  
Gosta de viajar? Para onde costuma ir?  
Qual sua música favorita?  
Qual seu perfume favorito?  
Qual personalidade você gostaria de ser?

O professor pode criar, junto com a turma, as perguntas que todos considerariam importantes para que as respostas descrevam a pessoa de maneira mais verdadeira. Nessa etapa é importante que o professor oriente seus alunos a elaborarem perguntas de maneira clara e assertiva. O professor deve trabalhar com a turma os passos para a criação de perguntas para entrevistas, destacando os verbos, os referentes, os

conectores, a pontuação e os cuidados para garantir que o entrevistado responda exatamente o que se quer saber; deve, também, conversar sobre a importância do uso das palavras de acordo com a função que o texto tem e com o objetivo a ser atingido.

Vamos, então, partir para o uso da linguagem online e pedir para que cada aluno analise seu perfil no *Facebook*, refletindo se este perfil é fiel e verdadeiro à sua imagem. Essa etapa poderá ficar restrita à reflexão pessoal, evitando expor desnecessariamente os alunos.

O próximo passo envolve a divisão da turma em grupos para a criação no *Facebook* de um perfil verossímil para Pedro Antão, utilizando os dados descritos pelo autor. Em contrapartida, eles devem criar um perfil verdadeiro de Machado de Assis a partir de pesquisas e coleta de dados encontrados em livros e sites do MEC, séries da TV Escola e outras fontes confiáveis selecionadas previamente para sugestão bibliográfica que se encontram no final da ficha.

Os alunos finalizarão a atividade com a produção de um texto dissertativo argumentativo, que trate sobre os perigos da verdade e verossimilhança nas redes sociais; no texto também deverá haver propostas de segurança para evitar que pessoas sejam enganadas nas redes sociais virtuais. Nessa etapa final, o professor deverá deixar claro aos alunos que o uso da linguagem tem funções determinadas e seu formato varia de acordo com seu veículo de transmissão, momento histórico, tipo de leitor, etc.



## MATERIAL

Vídeo “Os óculos de Pedro Antão”;

Cópias impressas do conto “Os óculos de Pedro Antão”, de Machado de Assis;

Computador com acesso à internet;

Livros de Literatura.

Sugerimos que a avaliação dos alunos seja individual, paralela e contínua a partir do desenvolvimento de cada etapa. Uma avaliação final, em grupo, deve ser baseada na criação dos dois perfis.



## VEJA MAIS

Portal do Professor / MEC. Machado de Assis, um mestre na periferia (Mestres da Literatura). Disponível em: <[portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=701](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=701)>.

Academia Brasileira de Letras – Machado de Assis. Disponível em: <[www.machadodeassis.org.br](http://www.machadodeassis.org.br)>.

Machado de Assis – Obra Completa. Disponível em: <[machado.mec.gov.br](http://machado.mec.gov.br)>.

Machado de Assis. Disponível em: <[www.machadodeassis.net](http://www.machadodeassis.net)>.

Releituras. Biografia de Machado de Assis. Disponível em: <[www.releituras.com/machadodeassis\\_bio.asp](http://www.releituras.com/machadodeassis_bio.asp)>.



## ETAPAS

Produzir textos narrativos, com descrições, a partir de objetos dados;

Ler o texto original de Machado de Assis;

Identificar as características do autor e do estilo literário;

Assistir ao vídeo;

Comparar a linguagem escrita com a literária;

Analisar os substantivos do texto e avaliar a diferença entre imaginar e ver cada objeto;

Criar um caderno de entrevistas;

Comparar esse caderno às informações que aparecem nas redes sociais;

Criar perfis em redes sociais;

Produzir um texto dissertativo argumentativo sobre verdade e verossimilhança nas redes sociais.



# UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA HISTÓRIA

A atividade de História trabalhará os conceitos de **identidades individuais e coletivas e identidade nacional** a partir da análise do contexto do Rio de Janeiro, no século XIX. Sugerimos que a atividade inicie com a exibição do filme. Essa exibição pode ser realizada apenas pelo professor de História ou em conjunto com o professor de Língua Portuguesa. Os alunos devem estar atentos para a reconstrução da época e para o desenvolvimento da trama. O conto de Machado de Assis “Os óculos de Pedro Antão” foi publicado em capítulos no ano de 1874, no *Jornal da Família*, um periódico do Rio de Janeiro.

A apresentação do filme deve ser seguida por uma discussão sobre ele e sobre a época representada. Algumas perguntas podem ajudar a conduzir a discussão:

- A trama é interessante?
- E se não descobrissem a carta?
- Qual é a grande mensagem do filme?
- O filme é fiel à época?
- O filme é fiel à obra que foi adaptada?
- O filme ensina algo sobre a época representada?
- A própria obra não é uma representação da época?

Mediada pelo professor, a discussão poderá originar algumas possibilidades de sequências didáticas, como a contextualização do momento da produção do conto.

Utilizando outro texto de Machado de Assis sobre os bondes do Rio de Janeiro (crônica sem título que faz parte do livro *Balas de estalo*), o professor poderá utilizar o texto literário como documento para discutir o contexto sociocultural daquela época. Segue o texto com a ortografia original:

## IMPRESSÕES E INSTRUÇÕES DE MACHADO DE ASSIS AOS USUÁRIOS DO NOVO BONDE

Ocorreu-me compôr certas regras para uso dos que freqüentam os bonds. O desenvolvimento que tem tido entre nós este meio de locomoção, essencialmente democratico, exige que elle não seja deixado ao puro capricho dos passageiros. Não posso dar aqui mais do que alguns extractos do meu trabalho; basta saber que tem nada menos de setenta artigos. Vão apenas dez:

### Art. I – DOS ENCATARRHOADOS

Os encatarrhoados podem entrar nos bonds com a condição de não tossirem mais de trez vezes de uma hora e, no caso de pigarro, quatro. Quando a tosse for tão teimosa que não permita esta limitação, os encatarrhoados têm dous alvitres: - ou irem a pé, que é bom exercício, ou metterem-se na cama. Também podem ir tossir para os diabos que os carregue. Os encatarrhoados que estiverem nas extremidades dos bancos devem escarrar para o lado da rua, em vez de o fazerem no proprio bond, salvo caso de aposta, preceito religioso ou maçônico, vocação, etc., etc.

### Art. II – DA POSIÇÃO DAS PERNAS

As pernas devem trazer-se de modo que não constranjam os passageiros do mesmo banco. Não se prohibem formalmente as pernas abertas, mas com a condição de pagar os outros lugares e fazel-os occupar por meninas pobres e viuvras desvalidas mediante uma pequena gratificação.

### Art. III – DA LEITURA DOS JORNAES

Cada vez que um passageiro abrir a folha que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as ventas dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus: também não é bonito encostal-o no passageiro da frente.

### Art. IV – DOS QUEBRA-QUEIXOS

É permitido o uso dos quebra-queixos em duas circunstancias: – a primeira quando não for ninguém no bond, e a segunda ao descer.

### Art. V – DOS AMOLADORES

Toda pessoa que sentir necessidade de contar os seus negócios íntimos, sem interesse para ninguém, deve primeiro indagar do passageiro escolhido para uma tal confidencia, se elle é assaz christão e resignado. No caso affirmativo, perguntar-lhe-há se prefere a narração ou uma descarga de ponta-pés: a pessoa deve immediatamente pespegal-os. No caso, aliás extraordinario e quase absurdo, de que o passageiro prefira a narração, o proponente deve fazel-a minuciosamente, carregando muito nas mais triviais, circunstâncias, repetindo os dictos, pisando e repisando as cousas, de modo que o paciente jure aos seus deuses não cair em outra.

### Art. VI – DOS PERDIGOTOS

Reserva-se o banco da frente para a emissão dos perdigotos, salvo as occasiões, em que a chuva obriga a mudar a posição do banco. Tambem podem emittir-se na plataforma de traz, indo o passageiro ao pé do conductor, e a caa voltada para a rua.

### Art. VII – DAS CONVERSAS

Quando duas pessoas, sentadas a distancia, quizerem dizer alguma cousa em voz alta, terão cuidado de não gastar mais de quinze ou vinte palavras e, em todo caso, sem allusões maliciosas, principalmente se houver senhoras.

### Art. VIII – DAS PESSOAS COM MORRINHA

As pessoas que tiverem morrinha podem participar dos bonds indirectamente: ficando na calçada, e vendo-os passar de um lado para outro. Será melhor que morem em rua por onde elles passem, porque então podem vel-os mesmo da janella.

### Art. IX – DA PASSAGEM ÀS SENHORAS

Quando alguma senhora entrar, deve o passageiro da ponta levantar-se e dar passagem, não é porque é incommodo para elle ficar sentado, apertando as pernas, como porque é uma grande má criação.

### Art. X – DO PAGAMENTO

Quando o passageiro estiver ao pé de um conhecido e, vir o conductor receber as passagens, notar que o conhecido procura o dinheiro com certa vagareza ou difficuldade, deve immediatamente pagar por elle: é evidente que, se elle quizesse pagar, teria tirado o dinheiro mais depressa.

Fonte: (respeitada a ortografia) - Fascículo nº 7, vol. I - 1900/1910 - NOSSO SÉCULO, Publicação Semanal (1980/1982).

O uso desse texto permite uma interessante intervenção do professor. O professor deve comentar sobre a data original de publicação e sua inclusão em uma obra chamada *Nosso Século*, que busca caracterizar o início do século XX em São Paulo.

Trabalhar com os alunos as mudanças sociais provocadas pela introdução dos bondes, associadas à ironia e à crítica machadiana sobre uma sociabilidade imposta pelo novo meio de transporte, poderá auxiliar na tentativa de apreensão de elementos intelectuais e lógicos relacionados com a piada disparada por Machado sobre um excesso de “deducionismo”, numa possível crítica à mentalidade racionalista e cientificista própria do triunfante século XIX.

Uma interessante chave de leitura para a obra machadiana está disponível em um trabalho do professor Sidney Chaloub: “Machado de Assis, historiador”. Nesse livro, Chaloub defende a análise histórica como uma das dimensões de interpretação dos textos de Machado, lastreada nas experiências vividas pelo autor, seja como filho de agregados da elite senhorial, seja como funcionário público exemplar na aplicação da Lei do Ventre Livre e da Lei de Terras. Essas vivências ajudam a entender a literatura machadiana como uma forma de expor a ideologia senhorial violenta e arbitrária.

Dando suporte e propondo outro encaminhamento para a proposta em Língua Portuguesa de trabalhar com perfis, poderemos trabalhar em História com um dos conceitos-chaves da disciplina, o conceito de identidade individual e coletiva.

O que identifica cada pessoa? O que identifica cada cidade? Cada país? Cada povo? São perguntas interessantes de serem feitas e podem ajudar a encaminhar nosso trabalho interdisciplinar e, especificamente em História, pode-se discutir um elemento de identidade do Brasil: sua data de fundação.

Como disparador dessa discussão, podemos utilizar os minutos iniciais do documentário “O povo brasileiro”, baseado na obra de Darcy Ribeiro, no qual o autor comenta sobre a necessidade de se “inventar o Brasil que nós queremos”, sugerindo que a discussão da identidade brasileira comporta um olhar para o futuro, para aquilo que queremos ser. Em seguida, o autor desvia o olhar para o passado, afirmando que o descobrimento do Brasil não foi mais do que uma exigência cartorial, pois era importante ter um documento de prova.

Para seguir por esse caminho, é interessante retomar a ideia de mito fundador que a filósofa Marilena Chauí discute em seu livro “Brasil: mito fundador e sociedade autoritária”. Essa obra faz um panorama abrangente do que muitos intelectuais pensaram sobre a identidade brasileira.

Esses materiais de leitura e consultas permitirão um debate mais aprofundado sobre o que nos faz brasileiros, tornando mais interessante a montagem de um perfil do Brasil.



## MATERIAL

Vídeo “Os óculos de Pedro Antão”;

Cópias impressas do conto “Os óculos de Pedro Antão”, de Machado de Assis;

Computador com acesso à internet.



## ETAPAS

Exibição do vídeo;

Apresentação do contexto da época;

Discussão sobre o caráter lacunar da documentação histórica;

Discussão sobre os perfis;

Debate sobre identidade.

## UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

A ideia da interdisciplinaridade é destacar como a história de uma época pode aparecer dentro de um texto literário, por meio do uso de palavras que já caíram em desuso, das roupas e dos próprios objetos selecionados, principalmente no caso do conto dos óculos analisado. O trabalho conjunto de História e Língua Portuguesa abarcará as discussões próprias de cada uma das disciplinas e as enredará em uma atividade virtual concomitante, via internet.

O projeto interdisciplinar visa criar com os alunos um perfil no *Facebook* para um país: o Brasil. Isso levará a uma discussão e reflexão sobre a sua identidade histórica. Feitas as discussões das etapas disciplinares, o desafio será montar uma plataforma para os contos e relatórios desenvolvidos e produzir uma troca de postagens via *Facebook* entre pelo menos quatro perfis: Pedro Antão, Pedro (o narrador), Machado de Assis e uma personificação do Brasil da época da publicação do conto.

Para isso, propomos que o professor divida a turma em grupos. Se a quantidade de alunos na classe for grande, poderão ser criados outros perfis a partir dos personagens do conto ou de uma pessoa fictícia comum do século XIX.

Na primeira etapa da atividade haverá uma aula expositiva sobre o Brasil da segunda metade do século XIX. Finalizada a aula, o professor instruirá os alunos na pesquisa sobre o dia a dia do Rio de Janeiro dessa época, com o intuito de gerar elementos de verossimilhança que serão utilizados nas postagens dos perfis criados pelos alunos.

Ao final da pesquisa o professor instruirá os alunos na montagem dos perfis no *Facebook*, retomando a discussão da disciplina de História sobre identidades individuais e coletivas. Nesse momento, os

alunos desenvolverão as bases do perfil com coisas comuns ao Brasil no século XIX.

Depois de criados os perfis, as postagens deverão ocorrer por um prazo determinado. Os grupos precisarão interagir, realizando ao menos uma postagem e uma pergunta nos perfis de todos os grupos participantes. Caso haja muitos perfis, seria interessante sortear ou escolher qual perfil comentará ou fará pergunta ao outro. As postagens devem ser verossímeis e as respostas precisam ser precisas e adequadas ao período em questão. Peça aos alunos para tomarem cuidado com os anacronismos e evitem postagens evasivas.

O próximo passo será a montagem de um dossiê com o registro de todo o material postado e a divulgação de tudo o que foi produzido em um repositório, que pode ser um blog ou uma página da internet. Deve-se divulgar tudo: contos, relatórios e imagens da tela do *Facebook* em formato livre, com licença flexível escolhida pelos alunos.

Ao realizar essas tarefas, os alunos, além de mostrarem domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e de exercitarem sua escrita, farão uma intensa pesquisa histórica para haver verossimilhança. O produto final será uma pesquisa histórica que servirá de suporte para um exercício de escrita com aparato digital envolvendo redes sociais.

Em relação ao produto, é importante repararmos se os alunos conseguiram adequar o perfil e os comentários aos conhecimentos que temos sobre o século XIX, descrevendo traços e características relacionadas a esse período. A avaliação dos textos postados pode ser realizada por meio dos comentários nos perfis de Pedro Antão e Machado de Assis, representados pelo professor de Língua Portuguesa e História.





## ETAPAS

Contextualização do Rio de Janeiro na época do final da Monarquia;

Encaminhamento das discussões sobre identidades individuais e coletivas;

Definição e elaboração dos perfis do *Facebook*: Pedro Antão, Pedro narrador, Mendonça, Cecília, o barão, o criado, um homem comum, uma mulher comum, Brasil etc.;

Postagens diárias;

Comentários e perguntas;

Repositório de imagens e textos.



## MATERIAL

Computador com acesso à Internet;

Livros e revistas para pesquisa.

# SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS



## LIVROS E REVISTAS

ALENCASTRO, L. F. (Org.). Império: a corte e a modernidade nacional. In: NOVAIS, F. (Dir.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. V.II.

ASSIS, M. Balas de estalo. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959. v. III, pp. 446-448.

AZEVEDO, E. & CANO, Jefferson; CUNHA, M. C. P.; CHALHOUB, S. (Orgs.). Trabalhadores na cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX. 1ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 1.

CHALHOUB, S. Machado de Assis, historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CHAUÍ, M. S. Brasil - mito fundador e sociedade autoritária. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHALHOUB, S. Machado de Assis, Historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HOBBSAWM, E. Nações e nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.



## FILMES E DOCUMENTÁRIOS

O POVO brasileiro. Direção: Isa Grinspum Ferraz. Produção: Zita Carvalhosa. Roteiro: Antônio Risério, Isa Grinspum Ferraz e Marcos Pompéia. Versátil Home Video, 2000. 2 DVDs (280 min.), fullscreen, preto e branco.



Um documentário da TV Escola. Um ponto de partida para grandes trabalhos com os alunos. Assim é o Sala de Professor. O programa incentiva os professores de Ensino Médio a desenvolverem projetos que mudem a rotina em sala de aula. Em cada programa, dois professores convidados criam um projeto a partir de documentários exibidos na TV Escola. São sempre propostas e experimentos inovadores, que podem ser reaplicados em qualquer escola do país.

Os trabalhos apresentados são detalhados em dicas pedagógicas como essa e ficam disponíveis no site da TV Escola. Os professores também podem usar as artes criadas para o programa: são animações, tabelas, mapas e infográficos que tornam os conteúdos mais visuais e interativos. As dicas pedagógicas e as computações gráficas foram transformadas em fascículos interativos para *tablets*. E o professor também pode navegar pelo material extra do programa no *blog* do Sala. Para ter acesso a esses produtos, acesse o site [tvescola.mec.gov.br](http://tvescola.mec.gov.br) ou curta a *fan page* da TV Escola no Facebook.

